

Mar “ainda não é” um “fator determinante” na economia nacional

Ponta Delgada, Portugal 25/03/2013 19:53

O secretário de Estado do Mar, Manuel Pinto de Abreu, defendeu hoje que o mar “ainda não é” um “fator determinante” na economia nacional e que há que “inverter esta situação”.

Em declarações à agência Lusa em Ponta Delgada, à margem de um seminário promovido pela secção regional dos Açores da Ordem dos Engenheiros, Manuel Pinto de Abreu declarou que se pretende com a Estratégia Nacional para o Mar (ENM) promover a “valorização” económica, social e ambiental com “benefícios de prosperidade” para “todos os portugueses”.

“Quando olhamos para o que é o impacto na economia nacional do mar realmente verificamos que ela é bastante reduzida, um contributo sem brilho de um país que se quer marítimo. Queremos que este paradigma mude definitivamente e o mar passe a ter um peso capaz na economia nacional”, afirmou o secretário de Estado do Mar.

Manuel Pinto de Abreu identificou como vetores de ação da ENM, aprovada a 27 de fevereiro e que está em fase de discussão pública, a pesquisa e conhecimento, exploração dos recursos que o meio ambiente do mar oferece e a preservação.

O titular da pasta do Mar destacou que se pretende que sejam criados uma série de projetos para estes vetores da ENM. Para além das verbas do Orçamento de Estado, vão surgir para a ENM verbas comunitárias ao abrigo do novo orçamento europeu plurianual.

Referindo-se especificamente aos Açores, o secretário de Estado do Mar considerou que a região, que “tem tradição de ação” no mar, “tem atores com reconhecida competência internacional”, daí que tenha uma “palavra a dizer”.

“E tem de a dizer através de uma participação profunda, objetiva, no traçar da nova estratégia nacional para o mar”, concluiu Manuel Pinto de Abreu.

JYAM // MP

Lusa/Fim